

## MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DOS JOGOS E O DESAFIO DO NAPE-NANÁ EM TIANGUÁ

Francisca Benedita Fontenele dos Santos<sup>1</sup>  
Francisca Lairta dos Santos Alves<sup>2</sup>  
Francisca Oneide de Assis Medeiros Lopes<sup>3</sup>  
Lindalva Passos Viana Fernandes<sup>4</sup>  
Maria do Carmo Moreira de Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** Para estimular as inteligências múltiplas, dentro de uma perspectiva que venha amenizar os problemas de aprendizagem que vem aumentando á cada dia, e a tendência é aumentar mais, pois pesquisas recentes mostram que, o índice do público especial cresce cada vez mais devido á causas desconhecidas: ao uso de drogas e muitas vezes por fatores genéticos. Neste sentido, o trabalho multidisciplinar dos profissionais do NAPE-NANÁ, tem mostrado grandes resultados no que se refere aos transtornos e déficit de aprendizagem. Neste sentido, a motivação da aprendizagem por meio de jogos no contexto psicopedagógico torna dinâmica a aprendizagem, permitindo que os aprendentes possam assimilar de maneira prazerosa as regras e serem protagonistas na arte de evoluir. Isto contribui para desenvolvimento afetivo, motor cognitivo, social e moral: nesse sentido, os mesmos, adquirem novas habilidades, intelectuais e despertar as inteligências múltiplas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Inclusiva. Motivação da aprendizagem. Inteligência Múltiplas.

**ABSTRACT:** To stimulate multiple intelligences, within a perspective that will alleviate the learning problems that are increasing every day, and the trend is to increase more, as recent research shows that the special audience index grows more and more due to unknown causes. : to drug use and often due to genetic factors. In this sense, the multidisciplinary work of NAPE-NANÁ professionals has shown great results with regard to learning disorders and deficits. In this sense, the motivation of learning through games in the psycho-pedagogical context makes learning dynamic, allowing learners to assimilate the rules in a pleasant way and be protagonists in the art of evolving. This contributes to affective, cognitive, social and moral development: in this sense, they acquire new skills, intellectuals and awaken multiple intelligences.

**KEYWORDS:** Inclusive Education. Learning motivation. Multiple Intelligence.

### INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área de estudo que vem se destacando principalmente pela sua eficiência na resolutividade de problemas de aprendizagem. Pois atua diretamente na causa da dificuldade, buscando através de estratégias, superá-las, desenvolvendo as competências e as habilidades dos aprendentes.

O presente trabalho versa sobre motivação da aprendizagem por meio dos jogos. Os jogos no contexto Psicopedagógico e o trabalho multidisciplinar dos profissionais no Núcleo de

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

<sup>4</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

Atendimento Especializado – NAPE-NANÁ, no município de Tianguá-Ceará. E tem como objetivo, mostrar com clareza o brilhante trabalho desses excelentes profissionais, bem como as Intervenções e avaliações, realizadas por toda a equipe multidisciplinar: Psicopedagogas, Pedagogas, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Professora de Informática, Assistente Social e Psicólogo, auxiliares de serviços gerais e outros, pois todos exercem as suas funções com muito amor.

Uma vez que as atividades lúdicas são de grande importância, toma-se por base o pensamento de vários autores, detendo-se especialmente em Antunes, Celso, (2006, p. 13, cujo livro: *Inteligências múltiplas e seus jogos* trata de uma coleção de *Inteligências múltiplas e seus jogos* que pretendam estimular as diversas inteligências).

Partindo desta compreensão, percebe-se que os jogos no contexto psicopedagógico, são de grande importância, faz com que as crianças construam conceitos, curiosidades, e despertem novas habilidades intelectuais adaptando-se ao mundo físico.

Toma-se por base o pensamento de vários autores, detendo-se especialmente me CAMPOS (1987, p.115), cujo livro *Psicologia da aprendizagem* trata da evolução dos estudos da motivação do comportamento humano.

O procedimento que se utiliza neste recente estudo, baseia-se numa abordagem qualitativa, na aplicação de questionários, entrevistas, com os pedagogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, coordenadores, pais todo o público alvo do NAPE, oficina de jogos com os profissionais, cujos dados organizados em tabelas e gráficos criados especialmente para isso.

Por fim, procura-se de forma consciente ou não convencer o receptor a pensar como se pensa. Tal tarefa não é fácil, já que exige uma forte capacidade de raciocínio lógico e fluência na defesa de ideias. A motivação por meio dos jogos se faz presente em todos os momentos nos atendimentos dos profissionais do NAPE, a partir das observações, é que se pode compreender na prática o que é motivação, para a Educação Especial e os compromissos para se chegar ao sucesso dessa modalidade de atendimento.

## **ATENDIMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NAPE- NANÁ**

O Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado NAPE-NANÁ, atende ao público da Educação Especial principalmente a criança e adolescente. É uma Instituição da rede pública, no município de Tianguá, sendo que todos os profissionais fazem parte do quadro de funcionários do próprio município, vindos das secretarias de Educação, Saúde, e Ação Social.

A instituição oferece atendimento em tempo integral para crianças de 0 a 16 anos que são encaminhadas via escola, médico ou família. Lá chegando à criança passa por uma análise para que seja identificada a sua necessidade, e assim ela possa ser encaminhada para o profissional, que irá fazer os procedimentos de acordo com o caso específico da criança.

A instituição atende 200 crianças que estão matriculadas, sendo que há muitas na fila de espera, pois, o Naná não dispõe de salas nem profissionais suficientes para atender a todos. Dentre as crianças atendidas pela instituição muitas já se destacaram na sociedade e por só atender adolescentes até aos 16 anos, o trabalho realizado pelo Naná visa tanto o desenvolvimento pedagógico como psicomotor da sua clientela.

E para uma melhor comodidade no acesso e permanência nas suas dependências se equipou o espaço de atendimento nas condições favoráveis. Tais como: rampa de acesso, banheiros adaptados, materiais em braile, sala de informática com computadores apropriados para os alunos que são portadores de necessidade especial. Esse preparo se faz porque das crianças atendidas pelo Naná são: 26 com síndrome de DOWN, 11 com paralisia cerebral, 39 com deficiência na aprendizagem, 33 com TDAH, 36 com Autismo, 45 com deficiência na fala, 01 com deficiência visual, 01 com deficiências múltiplas, 05 com deficiência auditiva e 03 com encefalopatia entre outras.

Diante dessa informação acredita-se ser necessária uma explicação, ainda que tímida a respeito dos tipos de deficiências atendidas nestas instituições, entendendo que Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) pode ser considerada aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou reduções de sua estrutura, ou função anatômica, fisiológica, psicológica ou mental, que gerem incapacidade para certas atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Sem falar que essa deficiência pode ser congênita ou pode ser adquirida. Dentre elas está à deficiência física motora:

- Paraplegia – quando acontece a perda de todas as funções motoras do ser humano.
- Paraparesia – quando acontece a perda das funções motoras dos membros inferiores dos seres humanos.
- Monoplegia - quando acontece perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser superior ou inferior).
- Monoparesia – quando acontece a perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser superior ou inferior).
- Tetraplegia – quando acontece a perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores.

- Tetraparesia – quando acontece a perda parcial das funções motoras dos membros superiores e inferiores.
- Triplegia – quando acontece a perda total das funções motoras em três membros.
- Triparesia – quando acontece a perda parcial das funções motoras em três membros.
- Hemiplegia – quando acontece a perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
- Hemiparesia – quando acontece a perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).

Mediante o saber dessas deficiências passa-se agora a dar o conceito de algumas deficiências, dentre esses casos, atendidos no NAPE- NANÁ. Eis aí discriminada:

1. Paralisia Infantil – pode ser considerada quando uma ou mais áreas do sistema nervoso central está comprometido, tendo como consequência, alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental. Geralmente os portadores de paralisia cerebral possuem movimentos involuntários, espasmos musculares repentinos chamados espasticidade, (rigidez) ou hipotonia (flacidez). A falta de equilíbrio dificulta a deambulação e a capacidade de segurar objetos.
2. Deficiência Mental - refere-se a padrões intelectuais reduzidos, apresentando comprometimentos de nível leve, moderado, severo ou profundo, e inadequação de comportamento adaptativo, tanto menor quanto maior for o grau de comprometimento.
3. Deficiência Visual – entende-se por deficiência visual a perda ou redução de capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico. Existem também pessoas com visão subnormal, cujos limites variam com outros fatores, tais como: fusão, visão cromática, adaptação ao claro e escuro, sensibilidades a contrastes etc.
4. Deficiência auditiva – este tipo de deficiência inclui disacusia, isto é a perda de audição, tanto de forma: leves, moderadas, severas como profundas – classificadas em: iSl Perda moderada, iSl Perda severa e iSl Perda Profunda.
5. Deficiências Múltiplas – neste tipo de deficiência a pessoa apresenta conjuntamente duas ou mais deficiências.

Quanto ao atendimento psico-motor-pedagógico o Naná mantém um quadro de profissionais que conta com: Duas pedagogas, que através de atividades pedagógicas, totalmente direcionadas às crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, contribui na formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, auto-realização e qualificação para o mundo letrado e preparo para uma vida com dignidade. Quatro psicopedagogas, que oferece apoio aos aprendentes, (com e sem deficiência) que apresentam dificuldades na aprendizagem, promovendo uma melhor qualidade no seu desenvolvimento, objetivando sua participação, evolução e inclusão dentro do contexto escolar e social. Uma terapeuta ocupacional, que utiliza de técnicas e procedimentos da Terapia Ocupacional com finalidade de prevenir desvios no desenvolvimento neuropsicomotor da criança; estimulação sensorial global; conscientização da sociedade sobre as possibilidades e limitações das crianças a fim de resgatá-las para o contexto social; fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e, estímulo à independência nas atividades da vida diária. Dois fonoaudiólogos, que propiciam através da estimulação cognitiva, o processo de decodificação da linguagem, envolvendo a compreensão, memória, percepção visual e auditiva, sintaxe e etc. Uma psicóloga, que utiliza técnicas/instrumentos psicológicos, para fins de elucidações diagnósticas; propicia atendimento psicológico individual e/ou grupal às crianças, coordena grupos de sensibilização, de função educativa e/ou terapêutica, integrados pelos pais ou responsáveis, objetivando trabalhar, as demandas emocionais dos mesmos, bem como estimular o envolvimento/comprometimento familiar com a problemática da criança e seu processo de recuperação.

O trabalho da equipe multidisciplinar visa prioritariamente amenizar o grau de exclusão social vivido por essas crianças, trabalhar de modo a diminuir as dificuldades de aprendizagens, através dos jogos e atividades lúdicas, e trazendo-as para o meio social de forma que possam sentir-se útil e mais humano. A luta do NAPE, é buscar que haja uma maior qualidade de vida a essa clientela tão sofrida, que tanto cresce na sociedade Tianguaense.

Para continuarmos a pesquisa no espaço do NAPE, aplicou-se um questionário, por concordar com Minayo (2002), ao dizer que: “o questionário proporciona o alcance de determinadas informações de forma organizada e sistematizada. Os sujeitos investigados na pesquisa foram: duas pedagogas, três psicopedagogas e a diretora, que responderam um questionário contendo cinco perguntas abertas, abordando questões que são vivenciadas pelos mesmos”.

A princípio, foi colhido os dados de identificação, escolaridade e tempo de serviço, sendo que não era necessário identificar-se, através das respostas obtidas foi possível analisar que todos os sujeitos investigados têm nível superior e curso de pós- graduação, curso nesta área e com tempo de serviço variando entre cinco a dezoito anos na área da educação inclusiva. Já em um segundo momento, abordou o número de crianças atendidas pela instituição, e as respostas obtidas foram iguais, que a instituição tem 200 crianças matriculadas, sendo que nem todas são deficientes. Dentre estes, cerca de 60%, são encaminhadas para a instituição vindas, através das escolas, a maioria pública, mais também das privadas, as demais são encaminhadas pelos médicos ou a própria família que se encarrega de levar a criança para a instituição.

A referida instituição diz visar prioritariamente o desenvolvimento pedagógico das crianças, não restam dúvidas que as terapias são as mais procuradas devido ao grande índice de crianças e adolescentes com deficiências múltiplas e ao grande número da lista de espera. O trabalho de parceria com outras especialidades que existe nesta instituição, psicopedagogas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeuta ocupacional professora de informática, contribui muito para que essas crianças e adolescentes possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, e inteligências múltiplas.

Continuando o questionário, as sujeitas investigadas falaram a respeito dos tipos de atendimentos oferecidos na instituição – universa deste trabalho de investigação – a qual se passa a retratar a seguir:

- Pedagogas - responderam que eram: síndrome de down e deficiência na aprendizagem,
- Psicopedagogas - ressaltaram que eram: deficiência na aprendizagem e paralisia cerebral, TDHA, autismo, deficiência intelectual,
- Diretora – disse que a instituição recebe um maior número de crianças com deficiência na fala e na aprendizagem, e que o autismo tem aumentado muito nos últimos anos, há uma grande procura. E que o NAPE precisa se equipar e que o município está com planos para a construção de um prédio próprio para que possa atender todos os casos que necessitam de atendimento nesta área.
- Psicóloga. Ressaltou que: “no início o NAPE pertencia ao estado, e que vinha verba e todos os materiais necessários para os atendimentos pedagógico, clínico e terapêutico. E com o passar dos anos, o estado passou a ser responsável pelo ensino médio, e jogou o NAPE para o município, que assume, paga funcionários, aluga prédio e é o principal órgão que mantem a instituição”.

Na resposta de cada investigada, aparece um consenso: a maioria do atendimento é de deficiência na aprendizagem e autismo, hiperatividade, deficiências múltiplas.

Na pergunta que se refere à concepção de cada uma sobre inclusão, o que elas responderam, foi:

- Pedagoga – diz que inclusão é “Tornar a criança apta a conviver na sociedade exercendo seus deveres e desfrutando dos seus direitos”.
- Psicopedagoga - “É inserir essas crianças junto aos demais e cativar suas habilidades para que eles possam sentir-se úteis na sociedade”.
- Diretora - “É direito de todos e dever do estado”.

Com base nos depoimentos acima percebemos que os profissionais investigados veem a inclusão como um passo muito importante na vida da pessoa com necessidade educacional especial, e que embora este passo já tenha sido iniciado pela equipe da instituição Naná, ainda há muito o que ser feito, principalmente nas escolas regulares, que não oferecem recursos nem profissionais qualificados para este fim.

Em seguida a pergunta era em relação aos métodos e técnicas usados com as crianças, onde cada um dos sujeitos usa meios/recurso diferente para suas práticas. Veja o que elas responderam:

\* Pedagoga utiliza: “Jogos pedagógicos apropriados, Psicopedagoga utiliza: “Coordenação motora, raciocínio lógico, criatividade e curiosidade, Coordenadora descreveu: “os recursos mais utilizados numa visão geral: “Jogos e instrumentos específicos para cada necessidade”.

Analisando os depoimentos relatados acima podemos constatar que os recursos usados pelos profissionais da instituição variam de acordo com a especificidade da criança, ou seja, para cada tipo de necessidade específica são usados diferentes métodos, a fim de que as crianças possam adaptar-se ao ambiente e conseqüentemente desenvolver suas habilidades.

Ao perguntar a diretora sobre as crianças superdotadas, ela disse: “que existem mais os casos atendidos com maiores números são os autistas e deficiência intelectual”.

De acordo com CAVALCANTE (2006, P.50)

Cabe à escola reconhecer os talentos de cada um e atender paralelamente os superdotados em suas necessidades. Quando não recebem atenção especial, esses alunos podem desaparecer na multidão. Para não se mostrarem diferente dos outros, eles se mantem na média – um grande desperdício - ou abandonam a escola por total desinteresse. Pior é quando é cooptado para o crime, o que ocorre principalmente nas camadas mais pobres da população. Se na escola e em casa essas crianças e adolescentes não tem oportunidades

de desenvolver seus talentos, na marginalidade eles encontram meios de exercer sua liderança, expor suas ideias brilhantes e ser aceitos e admirados por sua capacidade.

Por se tratar desse assunto, uma instituição que defende uma educação de qualidade para todos e uma Lei a 9.394/96, que se garante numa outra Lei, a 9.424/96, não pode deixar de fora da sua assistência uma parcela da população com necessidades especiais, tão importantes como os superdotados. E com bem explica esse trecho:

A sociedade posicionou-se, fortemente contra a exclusão de pessoas que, embora com alguma limitação biopsíquica, são potencialmente saudáveis para a aprendizagem, desde que esta seja adequada às especificidades de cada caso. No que pesem os reconhecidos avanços, há que se registrar a necessidade de ações mais concretas por parte do Governo Federal, de Estados e Municípios, a fim de que, articuladamente, desenvolvam estruturas operacionais rotineiras no parque escolar nacional, voltadas para uma efetiva atividade educativa regular de educação especial. Por outro lado, há duas áreas, ainda, esmaecidas neste setor. A primeira é a voltada para o aluno superdotado. O Brasil cuida mal ou não cuida do aluno com elevada aptidão intelectual, talvez porque não tenha conseguido resolver questões mais gerais da educação básica. Só que a educação do superdotado é, igualmente, uma questão de educação básica! (CARNEIRO, 1998, p. 157).

Partindo desta compreensão, o caso da inserção no mercado de trabalho – é que a comunidade ou/e até a família que se sinta a margem deste atendimento por alguém do seu núcleo familiar faça valer o seu direito a educação escolarizada, para que os responsáveis possam resolver esta problemática. Além disso: Não é surpresa, se encontrar um funcionário no mais alto escalão das grandes empresas e identificar que é um desses superdotados – num futuro muito próximo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva está em alta, a cada dia aumenta o grande índice de crianças e adolescente com algum tipo de dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, ou outros tipos de patologias. Ainda não se sabe ao certo o motivo destes casos estarem aumentando, estudiosos do mundo todo, estão procurando compreender esse fenômeno.

Neste sentido, motivação da aprendizagem, torna-se um fator de grande relevância no campo da Educação. A motivação da aprendizagem pode ser considerada como a alma ou a essência para a obtenção de uma educação eficiente. O aluno ao ser motivado, sua mente se abre, cria ânimo, e desperta habilidades intelectuais, e emocionais. A motivação favorece a vida social, adquirindo possibilidades de desenvolver as inteligências múltiplas, tornando-se mais aptos e capazes de encarar as adversidades da vida.

Este trabalho oportunizou uma compreensão maior a respeito da motivação, na compreensão de seres humanos criativos, autênticos e capazes em várias dimensões. Ao observar o trabalho dos profissionais do NAPE, foi visto na prática as técnicas de motivação, não restam dúvidas de que um profissional qualificado, motivado, seja capaz de motivar o seu público. Neste sentido, o trabalho desta equipe multidisciplinar está fazendo a diferença, no que se diz respeito ao atendimento individual especializado, e se tornando uma referência no município de Tianguá, e porquê não dizer na Ibiapaba e no Ceará.

De acordo com a pesquisa, pode-se concluir que é valioso o trabalho da equipe do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado-NAPE-NANÁ, que há realmente um grande desafio a ser encarado e que em cada escola tenha a eficiente colaboração de pelo menos um psicopedagogo.

## BIBLIOGRAFIA

- \_\_\_\_\_. Constituição de 1998. **Lei nº. 9.394, de dezembro de 1996**. Brasília, DF.
- ANTUNES, Celso. Aprendendo o que jamais se ensina 2ª ed. Fortaleza/CE : Editora IMEPH,2009.
- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências, Petrópolis-RJ: Vozes 1998.
- ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A Proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília. Coordenação Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência. 1994.
- BRASIL, Ministro da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2ª Ed, 2001.
- CAMPOS, Dinah. Psicopedagogia da Aprendizagem. Petrópolis-RJ: Vozes 2000.
- CAVALCANTE, Meire. Superdotados como identificar e atender alunos tão especiais. Nova Escola. Abril. Janeiro/fevereiro de 2006.
- FERREIRA & GUIMARÃES. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessária a Prática Educativa. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1977.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**; abordagens qualitativas. São Paulo: Epu 1986.
- MARTINS, Heloísa Helena T. de Sousa. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. São Paulo, vol 30no. May 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. et all (org.) **Projeto Social**; teoria, método e criatividade. 24ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Noções de Didática Geral e Seus Fundamentos. C.A.D.C. S, 1983.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva- Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PETERSON, Rosimeiry. Manual Piagetiano Para Professores e Pais. Porto Alegre-RS: Antumed Editora, 2002.
- RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**/ Rui Martinho Rodrigues. São Paulo: Atlas, 2007